



COLUNISTAS
UESPI



Robson Carlos da Silva (Mestre Bobby)

Pedagogo (UFPI), Especialista e Supervisão Escolar (UFPI), Mestre Em Educação (UFPI), Doutor em História da Educação (UFC), Pós-Doutoramento em História e Memória da Educação Brasileira (UFPB); Professor Associado I/DE da Universidade Estadual do Piauí/UESPI; Coordenador do Núcleo de Pesquisas em História Cultural, Sociedades e História da Educação Brasileira/NUPHEB; Membro do PPG Mestrado Interdisciplinar Sociedade e Cultura/UESPI.

Descrever as experiências de pesquisar exige, antes de tudo, situar nosso lugar de investigação, escrita e produção, situado na área das Ciências Humanas, tomando a educação enquanto campo do saber por onde trafegamos, mais especificamente a Pedagogia, a partir da qual nos utilizamos de múltiplos olhares e abordagens acerca de práticas educativas, dada a riqueza e a amplitude de possibilidades que a Pedagogia carrega, dentre as quais destacamos etnia e raça, gênero, cultura e sociedade, quase sempre tomando a Capoeira como abordagem central.

Nossos diálogos acadêmicos tendem a se ancorar nas teorias e abordagens características do conhecimento histórico, sobretudo da Nova História Cultural e da História Social, enfatizando estudos biográfico e autobiográficos, narrativas orais e escritas e, mais recentemente, teoria dos Quadrinhos, a partir dos quais desenvolvemos inúmeras pesquisas sustentadas no rigor acadêmico-científico sem, no entanto, negar os trânsitos possíveis com a com a realidade social próxima e distante, propondo novos olhares e produzindo novas compreensões e novos conhecimentos acerca desse processo.

Este escrito se detém sobre os estudos de gênero femi-

nino, centrados no feminismo negro e destacando a atuação de mulheres negras e capoeiristas, a partir de suas próprias concepções e experiências, tendo como palco o cenário da capoeira teresinense. Estes estudos vêm se desenvolvendo desde o ano de 2005, tendo como motivação a inquietação de mulheres capoeiristas venezuelanas que vieram à Teresina participar de um evento internacional de Capoeira e aqui destacaram o acentuado machismo presente nessa prática cultural.

Este impulso curioso e inicial me provocou e desafiou a imergir no campo teórico do feminismo negro, por meio de escritos das mulheres negras do mundo todo, especialmente, da África e América do Sul, e que expressavam seus gritos e suas lutas a partir de práticas de resistir e insistir em várias frentes e lugares diversos, em um referencial teórico condizente, pertinente e em movimento constante, que se dinamiza e se renova a cada ano.



Partindo deste imergir radical nas teorias sobre as práticas e atuação de mulheres elaborei projetos e desenvolvi várias pesquisas com mulheres, merecendo citação um projeto atual que se detém sobre as Histórias em Quadrinhos (Hq) nacionais para investigar o protagonismo de personagens mulheres, negras e capoeiristas, buscando entender os sentidos e significados atribuídos, nestas narrativas, às mulheres enquanto sujeitas de suas práticas na Capoeira, proporcionando diálogos e interfaces possíveis com a luta das mulheres e as lutas da Capoeira enquanto cultura e patrimônio cultural imaterial do Brasil.

Dentre as pesquisas destacarei duas, marcantes dada a amplitude e a aceitação acadêmica e social relevante, com a produção de escritos publicados em livros, anais de eventos e periódicos, bem como apresentados em comunicações orais, além de bastante exploradas em seus resultados nos encontros e publicações sociais do universo da Capoeira.

A primeira, “História Social e Trajetórias de Vida de Mulheres na Capoeira Teresinense”, surgindo enquanto investigação de natureza documental e passando a pesquisa de história oral, investigou a inserção, atuação e

participação de mulheres capoeiristas nos espaços de práticas, especialmente os grupos de Capoeira, dessa arte-cultura, tendo como colaboradoras quatro mulheres negras, mães e que desenvolveram alguma prática pedagógica em seus grupos. Identificadas por seus respectivos apelidos na arte, Têra, Catita, Malagueta e Oncinha, trouxeram à tona, por meio de suas memórias e relatos autobiográficos, achados interessantes e que desvelaram o quanto o machismo ainda impera no universo de uma arte que tanto preza a liberdade pessoal e coletiva, porém, com fortes indícios de que as mulheres, a partir de suas práticas e insistentes lutas conquistam espaços e conseguem vez e voz, espaço e, acima de tudo, o respeito enquanto mulheres, capoeiristas e professoras.

A segunda pesquisa, “Mulher, Negra, Mãe, Capoeirista: tessituras de memórias e o legado educacional e social da capoeirista Têra de Teresina/PI”, tendo como escopo imergir na história de vida da Contramestra Têra e, a partir de recortes específicos, identificar e ressaltar suas atuações, práticas e contribuições no universo da Capoeira teresinense, desvelando o legado educacional e social de uma mulher que, além de capoeirista, é negra e mãe. A investigação, também, teve como base teórica fundamental a Nova História Cultu-

ral, tendo a História Oral como abordagem teórica específica e ancoragem no método autobiográfico. As lembranças e memórias de Têra, relatadas e registradas por meio de suas narrativas orais foram a fonte principal de produção dos dados do estudo.

Podemos concluir, a partir da escritura desse ensaio que os estudos de gênero feminino negro, em diálogo com os estudos étnicos e Capoeira abrem inúmeras possibilidades para a produção de novos olhares e estudos inovadores no campo da Pedagogia, superando a concepção de que em Pedagogia somente se investiga a escola e a educação sistematizada.

Finalmente, concluo, agradecendo o espaço institucional na UESPI, minha casa e base para o fomento e realização das pesquisas citadas, disponibilizado pela ASCOM e que, certamente, contribui significativamente para o reconhecimento e respeito às pesquisas desenvolvidas por seus professores e alunos, ampliando e solidificando, assim, o espaço para a criação de novos Programas de Pós-Graduação/PPG.